



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
M587	<p>As metas preconizadas para a educação e a pesquisa integrada às práticas atuais 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-89-8 DOI 10.22533/at.ed.898201404</p> <p>1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Toda cultura científica deve começar por uma catarse intelectual e afetiva. Resta, então, a tarefa mais difícil: colocar a cultura científica em estado de mobilização permanente, substituir o saber fechado e estático por um conhecimento aberto e dinâmico, dialetizar todas as variáveis experimentais, oferecer enfim à razão razões para evoluir. (Gaston Bachelard).

A pesquisa integrada às práticas atuais é um fenômeno que, inegavelmente, converge para a necessidade de mudança nos programas formativos voltados para modelos meramente instrucionistas e burocratizados, uma vez que na atualidade a competência do profissional docente deve ir muito além das fronteiras disciplinares e dos procedimentos de transmissão do conhecimento. O formalismo que tem contornado a pesquisa de muitas de nossas universidades coloca o ensino em uma posição ambígua, pois, de um lado, ele é supervalorizado, muito embora de forma equivocada, já que a instrução tem sido o seu maior motivo de existência; de outro, ele é menosprezado, porquanto a pesquisa, para muitos, é atividade inegavelmente mais nobre que ensino, essa querela atravessa diariamente as portas da universidade e invade o cotidiano das escolas, tendo como porta-voz um professor programado para 'dar' aulas, aplicar provas, atribuir notas, aprovar ou reprovar os alunos. Estas vítimas de um sistema de ensino ultrapassado e reprodutor de ideologias dominantes, prosseguem toda a sua vida escolar na posição de receptáculos de conteúdo, ouvintes acomodados e repetidores de exercícios vazios de sentido e significado. Esse é um fato por nós conhecido, o qual requer ordenamentos políticos, econômicos e pedagógicos para assegurar o desenvolvimento de uma nova cultura docente. Cultura esta que demanda a presença da pesquisa como princípio científico e educativo, tal como formulado

A pesquisa vem sendo, cada vez mais, foco de discussões em diversos contextos educativos, em diferentes campos do conhecimento. Na área da educação, apresentam-se argumentos que discutem a pesquisa enquanto dispositivo para um desenvolvimento imaginativo que incentiva e possibilita reflexões, tomadas de decisões, resoluções de problemas e julgamentos que valorizam o aluno enquanto protagonista de seu próprio processo de aprendizagem. Pensar sobre a pesquisa na educação implica considerar diferentes aspectos, envolvendo questões sociais, culturais, psicológicas, antropológicas, históricas e políticas nas mais diversas dimensões da vida. A pesquisa vem sendo compreendida como uma demanda social, principalmente no que se refere aos processos de aprendizagem. É importante perceber como a pesquisa é relevante para todos os aspectos da aprendizagem. Esses argumentos repercutem no âmbito educacional, à medida que se compreende a importância de que os estudantes tenham a oportunidade de se posicionar diante de situações com autonomia, tomando decisões e construindo

suas identidades, incertezas, complexidades, progressos e mudanças e isto vêm gerando desafios e problemáticas imprevisíveis, requerendo soluções criativas. Nesse sentido, a educação, de modo geral, deveria acompanhar essas mudanças e desafios da atualidade. Os trabalhos destacam a relevância das pesquisas a importância das práticas criativas nos processos de ensino e aprendizagem, o incremento dessas práticas em diferentes contextos educacionais. É importante destacar que, as pesquisas são utilizadas de forma distinta para definir os campos teórico-conceituais e da prática educativa. Desse modo, a pesquisa se refere ao estudo das teorias, conceitos e definições. É evidente que a importância da pesquisa, a problematização nos tempos atuais, enfatizando a essência do diálogo, que consiste na ação e na reflexão do conhecimento do homem frente à realidade do mundo, interpretando-o, tendo em vista a possibilidade de se vislumbrar um mundo bem.

Por fim não apenas recomendo a leitura dos textos do e-book “As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais” e dos 97 artigos divididos em 04 volumes, mais do que isso, sugiro o estudo efetivo a fim de mobilizar nossas mentes a promover o debate ainda mais acirrado diante da conjuntura política dos tempos atuais, a fim de fortalecer o movimento cotidiano.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CRIAÇÃO DO GRUPO ESCOLAR DE ABAETÉ, EM ABAETETUBA – PA, NA PRIMEIRA REPÚBLICA (1902-1923): APONTAMENTOS INICIAIS	
Cleiton Ponciano Santos Maués	
DOI 10.22533/at.ed.8982014041	
CAPÍTULO 2	11
UM MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA NA REGIÃO VALE DO ACARAÚ-CEARÁ	
Maria Antonia Veiga Adrião	
DOI 10.22533/at.ed.8982014042	
CAPÍTULO 3	25
A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA ESCOLA: POSSIBILIDADES UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISA NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA	
Vania Marques Cardoso	
Renata Regina Souza	
Rafaela Saraiva	
DOI 10.22533/at.ed.8982014043	
CAPÍTULO 4	43
A DISCIPLINA DE HISTÓRIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: PROCESSOS AVALIATIVOS E POLÍTICOS	
Pétira Maria Ferreira dos Santos	
Jurema Pires Soares	
DOI 10.22533/at.ed.8982014044	
CAPÍTULO 5	50
10 ANOS DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL (UAB) NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)	
Mylene Soares de Araujo Farias	
Ilson Mendonça Soares Prazeres	
Pollyanna de Oliveira Bernardes	
DOI 10.22533/at.ed.8982014045	
CAPÍTULO 6	60
A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA E A INCLUSÃO	
Bárbara Almeida da Cunha	
Patrícia Siqueira dos Santos	
Eleny Brandão Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.8982014046	
CAPÍTULO 7	66
A METODOLOGIA DA MONITORIA ACADÊMICA E UM NOVO OLHAR SOBRE A APRENDIZAGEM – O QUE TEMOS A DIZER SOBRE ESTA EXPERIÊNCIA	
Cassandra Taís Martinelli	
Alexandra Ferronato Beatrici	
DOI 10.22533/at.ed.8982014047	

CAPÍTULO 8	75
A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Maria Isabel Tromm Rosana Mara Koerner	
DOI 10.22533/at.ed.8982014048	
CAPÍTULO 9	85
A NOVA PREVIDÊNCIA (EMENDA CONSTITUCIONAL Nº 103/2019) NA VIDA DAS MULHERES BRASILEIRAS: UM DESCARADO ATAQUE MISÓGINO	
Raphaella Karla Portes Beserra Pedro Luiz Teixeira de Camargo	
DOI 10.22533/at.ed.8982014049	
CAPÍTULO 10	95
A OLIMPÍADA NORTE-NORDESTE DE QUÍMICA E SEUS IMPACTOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES EM FORTALEZA (CE)	
Anderson Victor da Silva Marcos Cirineu Aguiar Siqueira	
DOI 10.22533/at.ed.89820140410	
CAPÍTULO 11	103
A EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR E A MÁSCARA DO SEU OBJETIVO EDUCACIONAL SOCIAL, IGUALITÁRIO E DEMOCRÁTICO	
Antônio Carlos Coqueiro Pereira Warley Gomes Teixeira Vera Belinato Alexandre Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.89820140411	
CAPÍTULO 12	111
A REPRODUÇÃO DA QUALIFICAÇÃO DIFERENCIADA DA CLASSE MÉDIA	
Danilo Martins Brandelli Aldo Duran Gil	
DOI 10.22533/at.ed.89820140412	
CAPÍTULO 13	125
ABORDAGEM DE COMPETÊNCIAS DIGITAIS EM CURSOS DE PEDAGOGIA DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS NA REGIÃO DE UBÁ/MG	
Artur Pires de Camargos Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.89820140413	
CAPÍTULO 14	138
AS CONTRIBUIÇÕES DA ERGONOMIA DA ATIVIDADE PARA O ESTUDO DO TRABALHO DOCENTE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Sibele Leandra Penna Silva Amelia Carla Sobrinho Bifano	
DOI 10.22533/at.ed.89820140414	
CAPÍTULO 15	147
ANALISE DA CONCEPÇÃO E DAS HABILIDADES DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO SOBRE A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR NO COLÉGIO ESTADUAL DEPUTADO JAYRO SENTO-SÉ	
Helisandra dos Reis Santos	

DOI 10.22533/at.ed.89820140415

CAPÍTULO 16 158

ARQUITETURA E URBANISMO E A MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA (EAD)

Jayron Alves Ribeiro Junior
Francisco Pessoa de Paiva Junior
João Victor Batista Palheta
Pablo Virgolino Freitas

DOI 10.22533/at.ed.89820140416

CAPÍTULO 17 170

A UTILIZAÇÃO DA REDE SOCIAL WHATSAPP COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UM RELATO DE CASO NO ESTUDO DO SISTEMA CIRCULATÓRIO

Jose Daniel Barbosa Soares
Leonardo Barbosa da Silva
Ligia Saraiva Higino de Oliveira
Lucia Maria de Almeida
Paulo Ricardo Souza Costa

DOI 10.22533/at.ed.89820140417

CAPÍTULO 18 180

AS CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS COMPUTACIONAIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Marcus Vinicius Silva da Costa
Priscila Thaise V. Nascimento
Fabiano de Paula Soldati
Eduardo Gomes de Oliveira
Gustavo Oliveira Rodrigues
Paôla Pinto Cazetta
Matheus Licazali Novais
Alessandro dos Santos Rodrigues
Arthur Webster Moreira
Joel Peixoto Filho

DOI 10.22533/at.ed.89820140418

CAPÍTULO 19 192

AS TIC E OS DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR PARA A INCLUSÃO DIGITAL DOS ESTUDANTES DA EJA

Rose Santos de Jesus Pereira

DOI 10.22533/at.ed.89820140419

CAPÍTULO 20 202

ASPECTOS HISTÓRICOS DA DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR

Valdiceia Moreira Ribeiro
Heloisa Salles Gentil
Geovana Salustiano Couto

DOI 10.22533/at.ed.89820140420

CAPÍTULO 21 208

AS METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIAS PARA DESENVOLVER A INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO MÉDIO

Francisco Antonio de Sousa
Marcelo Nunes Coelho

DOI 10.22533/at.ed.89820140421

CAPÍTULO 22	220
ATIVIDADES ORIENTADORAS DE ENSINO (AOE) E SUAS POSSIBILIDADES NA APROPRIAÇÃO DE CONCEITOS MATEMÁTICOS	
Neuton Alves de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.89820140422	
CAPÍTULO 23	237
AULA EXPOSITIVA DIALOGADA E ENSINO POR PROJETOS COMO ESTRATÉGIAS DE ENSINO NA DISCIPLINA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
Fabiano Hector Lira Muller	
Ronne Clayton de Castro Gonçalves	
Marcelo Máximo Purificação	
DOI 10.22533/at.ed.89820140423	
CAPÍTULO 24	246
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE FORTALEZA-CEARÁ	
Francisco Adalberto Silva de Sousa	
Ana Valeska Viana Araújo	
Silvana Maria de Oliveira Sousa	
Paulleane Rodrigues Leitão Custódio	
DOI 10.22533/at.ed.89820140424	
CAPÍTULO 25	257
AVALIANDO A UTILIZAÇÃO DE UMA METODOLOGIA ATIVA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE BIOQUÍMICA NO ENSINO MÉDIO	
Glenda Moraes Silva	
Valdenice Barros da Silva Moscoso	
Ivoneide Maria da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.89820140425	
CAPÍTULO 26	263
A EDUCAÇÃO ESCOLAR E SEU PAPEL SOCIAL E POLÍTICO	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Melissa Camilo	
Débora Cristina Machado Cornélio	
Dayana Almeida Silva	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
Valquiria Nicola Bandeira	
Marilurdes Cruz Borges	
Fernando Sabchuk Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.89820140426	
SOBRE A ORGANIZADORA	280
ÍNDICE REMISSIVO	281

A METODOLOGIA DA MONITORIA ACADÊMICA E UM NOVO OLHAR SOBRE A APRENDIZAGEM – O QUE TEMOS A DIZER SOBRE ESTA EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 27/03/2020

Data da Submissão: 03/01/2020

Cassandra Taís Martinelli

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – campus Sertão/RS.

<http://lattes.cnpq.br/9141308540604528>

Alexandra Ferronato Beatrice

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – campus Sertão/RS.

<http://lattes.cnpq.br/1977992457395023>

RESUMO: A monitoria tem se firmado como uma possibilidade de aprendizagem e metodologia didático-pedagógica que contribui para a formação do estudante do ensino superior, possibilitando a este desenvolver procedimentos didáticos ligados a área de conhecimento de seu curso. O Projeto de Ensino de Monitoria Acadêmica desenvolvido na disciplina de Didática possui como objetivo principal auxiliar os estudantes dos cursos de Licenciaturas do IFRS-Campus Sertão, com dificuldades ou dúvidas referentes aos conteúdos trabalhados na disciplina. Também visa auxiliar com sugestões metodológicas para

os planos de aulas no estágio docente, já que este é um momento destinado a reflexão teórica possibilitando a interligação com a *práxis*. Os encontros utilizam-se de metodologias ativas, onde os participantes são os protagonistas de seu aprendizado e o monitor bolsista é o mediador desse processo, permitindo a autonomia de estudo, a criatividade e a interação com a aprendizagem e sociabilidade. O projeto é extraclasse e os encontros são semanais, nos turnos: diurno, vespertino e noturno e acontecem no laboratório de ensino. São atendidos regularmente estudantes indígenas, quilombolas e com deficiência intelectual de aprendizagem. Esporadicamente são recebidos outros estudantes dos três cursos de Licenciatura ofertados no *Campus*. O projeto de monitoria já apresenta resultados positivos, os participantes mostram-se comprometidos com as propostas das atividades realizadas; aprovações curriculares de estágio, que antes pareciam difíceis, vem acontecendo; a reorganização e orientação da vida acadêmica são compreendidas pelos estudantes; os participantes ficam abertos a novas situações de aprendizagens, vindo a inserirem-se em outros projetos da Instituição.

PALAVRAS-CHAVE: Conhecimento. Monitoria. Aprendizagem. Didática.

ACADEMIC MONITORING METHODOLOGY AND A NEW LOOK AT LEARNING – WHAT WE HAVE TO SAY ABOUT THIS EXPERIENCE

ABSTRACT: The monitoring has been established as a learning possibility and didactic-pedagogical methodology that contributes to the formation of higher education students, enabling them to develop didactic procedures related to the knowledge area of their course. The Academic Monitoring Teaching Project developed in the Didactics subject has as main objective to assist the students of the undergraduate courses of IFRS- Campus Sertão, with difficulties or doubts regarding the contents worked in the discipline. It also aims to assist with methodological suggestions for lesson plans in the teaching internship, as this is time for theoretical reflection enabling interconnection with *práxis*. The meetings use active methodologies, where participants are the protagonists of their learning and the scholarship monitor is the mediator of this process, allowing autonomy of study, creativity and interaction with learning and sociability. The Project is extracurricular and the meetings are weekly, in the shifts: day, afternoon and night and take place in the teaching laboratory. Indigenous, quilombola students with intellectual learning disabilities are regularly attended. From time to time, other students from the three undergraduate courses offered at the Campus are received. The Monitoring Project already has positive results, the participants are committed to the proposed activities; apprenticeship, which once seemed difficult, have been going on; the reorganization and orientation of academic life are understood by the students; The participants are open to new learning situations, becoming part of other projects of the institution.

KEYWORDS: Knowledge. Monitoring. Learning. Didactics.

1 | INTRODUÇÃO

Os programas de monitoria têm se firmado no ensino universitário como uma possibilidade de aprendizagem e de prática e metodologia didático - pedagógica que contribui para a formação do estudante do ensino superior, possibilitando a este desenvolver atividades ligadas a área de conhecimento de seu curso. Ao analisarmos a educação até os dias atuais, tivemos muitos anos com um método tradicional, sem o recurso e o uso das tecnologias que hoje encontram-se disponíveis, e também em que os estudantes tinham uma postura passiva de recepção das teorias e conteúdos, conhecida popularmente como “educação bancária”, ou seja, onde o professor “depositava” os conteúdos e o estudante “fazia que aprendia”. Com os novos conhecimentos acadêmicos, deu-se a abertura para os métodos ativos na aprendizagem, vindo estes a assumir um papel importante no contexto educacional.

Nos Institutos Federais, o Ensino Superior, se constitui em um espaço de produção do conhecimento, no qual os estudantes realizam sua formação profissional nas

áreas de ensino, pesquisa e extensão. Porém, além de profissionalizar, a educação superior tem a finalidade de iniciar à prática científica e formar a consciência político-social do estudante, tendo em vista “(...) sua destinação última que é contribuir para o aprimoramento da vida humana em sociedade.” (SEVERINO, 2007, p. 22). Assim, é importante que o estudante, especialmente aquele que pretende seguir a carreira da docência, busque compreender os processos de ensino e aprendizagem visando atuar nesta de maneira coerente, crítica e reflexiva sobre o mundo que o cerca, tornando-se agente de sua construção.

O engajamento do aluno em relação a novas aprendizagens, pela compreensão, pela escolha e pelo interesse, é condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo que vivencia, preparando-se para o exercício profissional futuro. (BERBEL, 2011, p. 29)

A metodologia da monitoria acadêmica é entendida como instrumento para a melhoria do ensino superior, pois através da mediação e do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas fortalece a articulação entre teoria e integração curricular em seus diferentes aspectos, promovendo a cooperação mútua entre discente e docente, pois ao ingressar na vida universitária o estudante depara-se com novas perspectivas e possibilidades de estudo. Com isso, esta atividade, entendida como uma ação formativa possibilita, especialmente ao acadêmico monitor experiências com o processo de ensino e aprendizagem (Schneider, 2006), além de contribuir para o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar na aprendizagem e construção do conhecimento.

Essa prática metodológica, no contexto educativo destaca-se pela sua importância no processo de ensino e aprendizagem como parte do procedimento pedagógico, pois demonstra sua utilidade à medida que atende às dimensões “política, técnica e humana na prática pedagógica (CANDAU, 2011, p.12-22). Por ser uma ação onde percebe-se uma contribuição imensa na formação integrada do estudante nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, é relevante que a mesma seja percebida nos espaços de ensino como um instrumento de melhoria dele próprio, que estabelece novas práticas e experiências pedagógicas, fortalecendo a relação entre teoria e prática e integração curricular em seus diferentes aspectos.

Freire (2002), ressalta a relevância desta atividade, pois viabiliza o respeito à autonomia e à dignidade de cada um, tornando a ação um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros. Dessa forma, as metodologias ativas (que fazem parte do planejamento da monitoria para com os estudantes), quando tomadas como base para o planejamento de situações de aprendizagem, poderão contribuir de forma significativa para o desenvolvimento da autonomia e motivação dos estudantes.

Compreendendo seus dizeres e a necessidade de tal atividade dentro dos cursos de licenciaturas, o Projeto de Ensino: Monitoria Acadêmica em Didática teve início em março de 2018¹ e conta com o auxílio do Programa Institucional de Bolsas de Ensino (PIBEN) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Surgiu da demanda de suporte teórico e metodológico para os estudantes com dificuldades de aprendizagens que cursam as Licenciaturas do *Campus*² e que necessitam de maior tempo de aprendizagem (do que aquele da sala de aula) para compreender e estruturar os planos de aula para o estágio da docência.

2 | O PROJETO DE ENSINO E SUA FUNCIONALIDADE

O projeto é uma ação extraclasse que busca auxiliar os estudantes nas dificuldades ocorridas no componente curricular de Didática, propondo procedimentos de ensino capazes de amenizá-las. O trabalho sob esse enfoque pode ser compreendido como uma atividade de apoio discente ao processo de ensino e aprendizagem e cumpre duas funções: iniciar o estudante na docência de nível superior e contribuir com a melhoria do ensino de graduação, tendo uma grande responsabilidade no processo de socialização na docência universitária, assim como na qualidade da formação profissional oferecida, o que reverterá a favor da formação do futuro docente.

Os encontros dos estudantes com o acadêmico monitor acontecem no Laboratório de Ensino da instituição, divididos em três dias da semana, nos turnos, matutino, vespertino e noturno alternadamente e possui como objetivos: a) oportunizar aos estudantes com dúvidas e/ou dificuldades sobre o conteúdo trabalhado na disciplina de Didática: planos de aula e metodologias de ensino aprender em outro espaço de diálogo, tempo e explicação sobre o conteúdo; b) auxiliar os estudantes com sugestões de materiais teóricos e práticos que façam relação com o conteúdo curricular do plano de aula desenvolvido para o estágio da docência; c) ser um momento para a problematização e reflexão do trabalho pedagógico e da formação docente; d) possibilitar aos estudantes autonomia, criatividade e mobilização para o conhecimento.

3 | A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA

Partindo da compreensão da relação com o saber Charlot (2013), procuramos

1. O IFRS – *Campus* Sertão conta com outros Projetos de Ensino em Monitoria em diversos cursos e componentes curriculares.

2. Atualmente o IFRS/*Campus* Sertão oferece os cursos de: Licenciatura em Ciências Agrícolas, Licenciatura em Ciências Biológicas e Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Básica e Profissional.

reforçar nos encontros com os estudantes recebidos na Monitoria Acadêmica de Didática, o pensamento epistêmico da concepção de mobilização do sujeito para a aprendizagem (em direção ao saber), isso permite pensar que não devemos como professor e monitor somente analisar as situações escolares pelo viés teórico da reprodução, mas compreender como determinadas situações em sala de aula acontecem e quais foram os processos que contribuíram para que alguns estudantes demonstrassem dificuldade com o conteúdo desenvolvido, pois o saber é uma forma de representação de uma atividade, de relações do sujeito com o mundo, com ele mesmo e com outros. Então, “não há saber que não esteja inscrito em relações de saber” (CHARLOT, 2013, p. 63).

Diante deste pressuposto, as estratégias de aprendizagem propostas nos encontros da monitoria, mostraram-se contrárias a uma perspectiva aplicacionista que, segundo Imbernón (2010), tendem a seguir um modelo de “treinamento”, no qual o formador (aqui representado pelo monitor) apresenta-se como um “expert”. Os processos educacionais pensados buscam ser uma reconstrução da experiência pensada em Dewey (1976), de que toda experiência modifica quem a vive e por ela passa.

Está, porém, ainda por se provar que o ato de aprender se realiza mais adequadamente quando é transformado em uma ocupação especial e distinta. A aquisição isolada do saber intelectual, tentando muitas vezes a impedir o sentido social que só a participação em uma atividade de interesse comum pode dar, - deixa de ser educativa, contradizendo o seu próprio fim. O que é aprendido, sendo aprendido fora do lugar real que tem na vida, perde com isso seu sentido e o seu valor (DEWEY, 1978, p. 27).

A experiência, assim entendida, possibilita apreender que esta é uma aquisição de saberes que se realiza em cada situação de vida social na qual se constroem conhecimentos e habilidades correspondentes, vinculados seja à vida cotidiana, seja à investigação científica.

Baseado nessa perspectiva, ao estimularmos os estudantes dentro de um processo autônomo, com papel ativo, responsável pelo seu próprio aprendizado destacamos o método ativo:

O método envolve a construção de situações de ensino que promovam uma aproximação crítica do aluno com a realidade; a opção por problemas que geram curiosidades e desafios; a disponibilização de recursos para pesquisar problemas e soluções; bem como a identificação de soluções hipotéticas mais adequadas à situações e a aplicação dessas soluções. Além disso, o aluno deve realizar tarefas que requeiram processos mentais complexos, como análise, síntese, dedução, generalização (MEDEIROS, 2014, p. 43).

Então, a integração dos processos citados acima com o componente curricular da Didática em um Projeto de Monitoria, mobiliza a inter-relação disciplinar para a reflexão sobre as atividades pedagógicas caracterizando-se como meditação entre os conhecimentos teórico-científicos da área escolar. Para Beatrici e Baú (2017,

p.8) “[...] é um processo que permite ampliar e aperfeiçoar o olhar, no sentido de conhecer e compreender com mais clareza as práticas propostas em sala de aula para que estas viabilizem um sujeito diferente, atuante, pensante e crítico.

Durante este ano, foram atendidos estudantes que estavam em busca de sugestões de atividades metodológicas ativas/pedagógicas para complementar o plano de aula do estágio, como também estudantes com dificuldade de compreensão, organização e planejamento dos procedimentos necessários para o estágio da docência. Abaixo, relatamos alguns dos acompanhamentos semanais realizados no Projeto.

Estudante A: A expectativa que a estudante tinha em relação ao Projeto de Monitoria, mais especificamente quanto ao trabalho da Bolsista Monitora, pois havia entendido que os planos de aulas seriam realizados pela monitora, e que ela, a estudante, iria apenas reproduzir no estágio docente os planejamentos. Após as devidas explicações sobre o objetivo do projeto, a estudante A entendeu que o espaço da monitoria é um momento de construção de conhecimento, em que todos são protagonistas de seu aprendizado, vindo a monitora apenas ser um elo. Pode-se perceber durante os encontros a sua fragilidade emocional (resultado de um tratamento de saúde), dificuldades de compreensão da funcionalidade do plano de aula, e como os encontros foram muito importantes, pois, além das dúvidas sobre a parte acadêmica, também houve interação social, um momento de conversas e trocas agradáveis que ajudaram a estudante. Após montado o plano de ação, o qual reforçou a autonomia da estudante, e a visão crítica da mesma, ela obteve sua aprovação no estágio docente.

Estudante B: A estudante apresentava dificuldade na escrita, oratória, introspecção, dificuldades diante de fatos e opiniões e domínio dos recursos digitais. A instituição através do DAE³ não possui nenhum registro de um diagnóstico Psicopedagógico ou Psicológico desta. Foi traçado um plano de ação visando retomar conteúdo da Língua Portuguesa (uso de expressões, verbos, sinais de pontuação) e utilização do *software Word* para fixação do conteúdo planejado para o futuro estágio. A estudante está seguindo o segundo semestre com a monitoria a fim de conseguir elaborar os planos de aula com clareza e coesão, bem como superar as dificuldades apontadas, que estão sendo trabalhadas, para que consiga cumprir a etapa final do curso, dentro do seu tempo e possibilidades.

Estudante C: A estudante possui como diagnóstico Deficiência Intelectual Leve e apresenta as seguintes dificuldades: de organização, entendimento dos conteúdos, sociabilidade com os colegas e alguns professores, dispersão, dificuldade com a memória de longa duração. Como adaptação curricular na disciplina de Didática, foi proposta para o primeiro semestre a atividade avaliativa de confecção de um Portfólio

3. Departamento acadêmico e estudantil.

dos conteúdos estudados em sala de aula. Assim, em cada aula a estudante tinha uma atividade prática referente ao conteúdo desenvolvido que deveria ser feita nos encontros da monitoria acadêmica. O acompanhamento contínuo realizado, através dos encontros de monitoria, a elaboração de uma agenda e organização da gestão de tempo e de estudo da estudante auxiliaram para que houvesse resultado positivo em sua aprendizagem, tendo reflexo em outras disciplinas do curso.

No segundo semestre do ano letivo, a Estudante C continuou tendo acompanhamento e auxílio da acadêmica monitora para com os conteúdos em que apresentou maior dificuldade ou dúvidas de entendimento e compreensão. Foi organizado um novo plano de ação, com a utilização de recursos visuais para auxiliar na construção do conhecimento e superação das dificuldades acadêmicas.

A utilização de referenciais visuais é uma metodologia ativa utilizada frequentemente com estudantes que possuem dificuldades em relacionar os conteúdos com a realidade, sendo uma metodologia que possibilita autonomia de pensamento, construção e reflexão do conhecimento, sendo esta, muito bem aceita pela estudante C.

Estudante D: Esta estudante possui dificuldades de interpretação, escrita e interação social. Os atendimentos estão ocorrendo no segundo semestre com um plano de ação, que visa promover a socialização da estudante dentro dos espaços acadêmicos e social, superando suas dificuldades acadêmicas. Parafraseando Paulo Freire, a educação não se faz de um para o outro, mas de um sujeito com o outro. Dessa forma, a estudante tem demonstrado muita autonomia nas atividades, e um empoderamento em sua auto-estima.

Em atendimentos rápidos, estudantes e professores buscam a Monitoria Acadêmica em Didática para sanar dúvidas quanto a metodologias diferentes para serem aplicadas em sala de aula.

4 | CONCLUSÃO

O Projeto de Monitoria Acadêmica em Didática veem se configurando num espaço em que as perspectivas teóricas estudadas durante o curso podem ser confrontadas com as situações vividas no cotidiano da sala de aula e dos encontros realizados de forma que os monitores/estudantes tornam-se mais críticos, próximos e construtores do conhecimento acerca do exercício da docência.

Vários autores destacam que as atividades de monitoria representam um instrumento, ou seja, uma metodologia ativa, que pode ser eficiente e eficaz para a melhoria do ensino na graduação. Verificamos que isso é possível e pode-se constatar especialmente com a Estudante C. Também podemos destacar que

na monitoria que as metodologias ativas estão presentes, pois nas formas de desenvolver o processo de aprendizagem em sujeitos diferentes, outros métodos precisam ser utilizados. Sendo assim na monitoria, não apenas o estudante que busca auxílio se desenvolve, mas o monitor também está ativo na construção do seu conhecimento.

Parafraseando Paulo Freire, ensinar se dilui na experiência fundante de aprender, e as relações sociais estabelecidas nos encontros de monitoria servem como uma alavanca e/ou mobilização para o desenvolvimento pessoal de quem recebe o auxílio e também de quem se dispõe a contribuir na formação do colega. A multiplicação de conhecimento teórico-prático, a compreensão das atividades realizadas, a melhora progressiva nas notas, a interação social percebida pelos professores, são alguns dos aspectos positivos conseguidos.

O Projeto de Monitoria Acadêmica em Didática, como uma estratégia de ensino, potencializa a aprendizagem mediante a atuação do Bolsista monitor, nos acompanhamentos dos planos de aula, nas intervenções quanto a atividades metodológicas realizadas em sala de aula e faz com que este coloque em prática o que foi aprendido durante do curso de licenciatura. É uma atividade que solicita competências do monitor para atuar como mediador da aprendizagem dos colegas, contando para sua realização com a dedicação, o interesse e a disponibilidade dos envolvidos, pois ao ser colocado como protagonista de seu estudo, o monitor e o estudante viabilizam uma situação de aprendizagem em que ambos os lados aprendem.

Assim, a experiência com a monitoria passa a ser um momento de entrega do monitor, pois frente as mais diversas dificuldades, muitas delas vivenciadas pelo docente em sala de aula, precisa encontrar soluções rápidas para que o estudante mantenha seu caminho no conhecimento.

A importância do Projeto de Monitoria para o estudante que está construindo sua formação na docência é válida para seu ensino, pois ao findar sua formação acadêmica irá para a *práxis* da sala de aula, melhor preparado, já que, teve a oportunidade de interação, estudo e conhecimento de diferentes métodos ativos para agregar em suas aulas, e assim formar estudantes críticos e conscientes frente as mais diferentes situações cotidianas de aprendizagem dentro e fora da sala de aula.

REFERÊNCIAS

BEATRICI, Alexandra Ferronato; BAÚ, Arieli. **As metodologias de ensino, a formação de professores e o processo de aprendizagem.** In: Anais do XIII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - Formação de professores: contextos, sentidos e práticas. PUC/PR, 2017.

BERBEL, Neusi. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes**. Semina. Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n.1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

CANDAU, V. M. F. A didática em questão e a formação de educadores-exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, V. M. F. (org). **A didática em questão**. 36ªed. Petrópolis: Vozes, 2011.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. Edição revista e ampliada. São Paulo: Cortez, 2013.

DEWEY, Jonh. **Experiência e Educação**. Tradução por Anísio Teixeira. São Paulo: Ed. Nacional, 1976.

DEWEY, Jonh. **Vida e Educação**. 10 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes Necessários à prática Educativa. 25º edição, São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MEDEIROS, Amanda. **Docência na socioeducação**. Brasília: Universidade de Brasília, campus Planaltina, 2014.

SCHNEIDER, M.S.P.S. **Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula**. In: Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, v. Mensal, p. 65. 2006. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/065/65schneider.htm>. Acesso em: 25 de maio de 2018.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. – 23. ed. rev. e atualizada – São Paulo: Cortez, 2007.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem qualitativa 75, 143, 159, 160, 192, 214, 237, 238, 239

Alagoas 50, 51, 52, 58, 59

Alfabetização 38, 39, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 120, 195, 196, 200, 236

Apropriação de conceitos matemáticos 220, 222, 229, 235

Arquitetura 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Atividade Orientadora de Ensino 220, 221, 231, 234

Aula Expositiva Dialogada 237, 238, 239, 240, 242, 244

C

Classe Média 111, 112, 114, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124

Competências Digitais 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

D

Desafios 19, 47, 70, 98, 99, 125, 127, 136, 157, 179, 192, 193, 200, 211, 213, 219, 225, 248, 249, 250, 251, 254, 255, 275

E

Educação a Distância 19, 50, 52, 59, 135, 158, 160, 161, 166, 178, 203

Educação Ambiental 237, 238, 239, 240, 242, 244

Educação básica 1, 11, 13, 16, 17, 21, 24, 43, 44, 45, 46, 47, 69, 125, 126, 127, 129, 136, 185, 206, 208, 212, 214, 218, 219, 237, 239, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 252, 253, 255, 256, 268, 273, 277, 278

Educação continuada 13, 22, 23, 124

Educação de Jovens e Adultos 75, 84, 150, 192, 193, 194, 217

Educação de Surdos 60, 61

Educação Escolar Indígena 60

EJA 75, 76, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 192, 193, 194, 196, 197, 199

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 24, 27, 28, 34, 37, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 77, 81, 82, 83, 84, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 111, 112, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 133, 135, 136, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 192, 195, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210,

211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 246, 248, 249, 251, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 264, 265, 267, 268, 269, 271, 272, 273, 276, 280

Ensino de História 11, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 24, 45, 48, 178

Ensino de Química 95

Ensino e Aprendizagem 18, 19, 45, 64, 68, 69, 95, 96, 129, 135, 172, 178, 180, 181, 182, 183, 185, 189, 198, 199, 208, 210, 211, 218, 224, 225, 237, 238, 239, 240, 242, 244

Ensino por projetos 237, 238, 239, 241, 244

Ensino superior 13, 18, 37, 44, 50, 52, 58, 59, 66, 67, 68, 122, 125, 126, 158, 159, 166, 168, 202, 203, 205, 206, 238, 244

Ergonomia da atividade 138, 141, 144

Escola Democrática 103

Escola Igualitária 103

Escola libertadora 109

Escola Libertária 103

Estado burguês 85, 111, 119, 120, 122, 124

Estratégias de ensino 130, 217, 225, 237, 238, 239, 240, 242, 244

Expansão 4, 50, 56, 58, 59, 168, 202, 203, 205, 206, 207

F

Formação 2, 8, 11, 13, 14, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 50, 51, 53, 54, 55, 58, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 73, 74, 76, 79, 96, 100, 111, 113, 118, 124, 126, 129, 130, 131, 133, 135, 136, 139, 140, 142, 144, 148, 149, 150, 151, 153, 158, 159, 161, 162, 163, 165, 167, 168, 169, 173, 178, 196, 197, 198, 200, 205, 210, 213, 222, 223, 224, 225, 229, 232, 235, 236, 238, 240, 248, 251, 252, 256, 258, 261, 262, 265, 267, 269, 271, 276, 280

Formação Profissional 11, 67, 69, 158, 159, 200, 276

G

Gestão Escolar 129, 192, 193, 194, 195, 210, 267, 277

H

Hierarquia 25, 27, 28, 29, 31, 40, 41, 42, 112, 115, 116, 122

I

Inclusão 33, 35, 39, 41, 42, 57, 59, 60, 64, 130, 132, 133, 136, 137, 179, 192, 193, 196, 200, 203, 216

Interdisciplinaridade 16, 17, 47, 48, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 168,

208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 218, 219, 261

J

Jogos Educacionais 181, 183, 185, 186, 190

L

Luta de classes 111, 117, 118

M

Metodologias Ativas 66, 68, 73, 74, 181, 208, 210, 212, 213, 214, 215, 218, 219

Modalidade semipresencial 158, 159, 160, 161, 166, 168

O

Olimpíadas de Química 95

Organização do Ensino 220, 221, 222, 223, 224, 227, 229, 230, 231, 234, 235, 236

P

Pedagogia 9, 22, 24, 25, 27, 28, 30, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 43, 49, 53, 55, 59, 74, 84, 118, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 153, 178, 196, 200, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 244, 280

PPC 13, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137

Práticas pedagógicas 46, 47, 61, 64, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 83, 84, 177, 179, 198, 211, 214

Q

Qualificação 24, 111, 112, 113, 114, 116, 120, 123, 124, 158, 264

R

Reprodução 48, 63, 70, 85, 92, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 123, 124, 276

Revisão Sistemática 138, 142

Rivalidade 25, 27, 28, 29, 31, 35, 36, 38, 40, 41, 42

T

TIC 130, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200

Trabalho 1, 5, 9, 10, 15, 16, 19, 20, 21, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 40, 41, 42, 53, 56, 61, 69, 71, 74, 76, 78, 80, 82, 86, 87, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 100, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 133, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 151, 152, 153, 154, 158, 159, 160, 163, 165, 166, 167, 174, 177, 180, 182,

183, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 202, 210, 211, 212, 214, 217, 223, 231, 233, 234, 237, 238, 239, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 262, 263, 264, 269, 272, 273, 274, 275, 276, 278

Trabalho Docente 40, 78, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 195, 250, 255, 256

U

Urbanismo 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168

 **Atena**
Editora

2 0 2 0